

- ### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- Sedes municipais
  - ▭ Limite estadual
  - ▭ Limite municipal

- ### LEGENDA
- Pontos registrados no campo
  - Subestação
  - LT 500kV Milagres II - Açú III
  - Seccionamento
  - Canterio de Obras
  - Área de Influência Indireta dos Meios Físico e Biótico

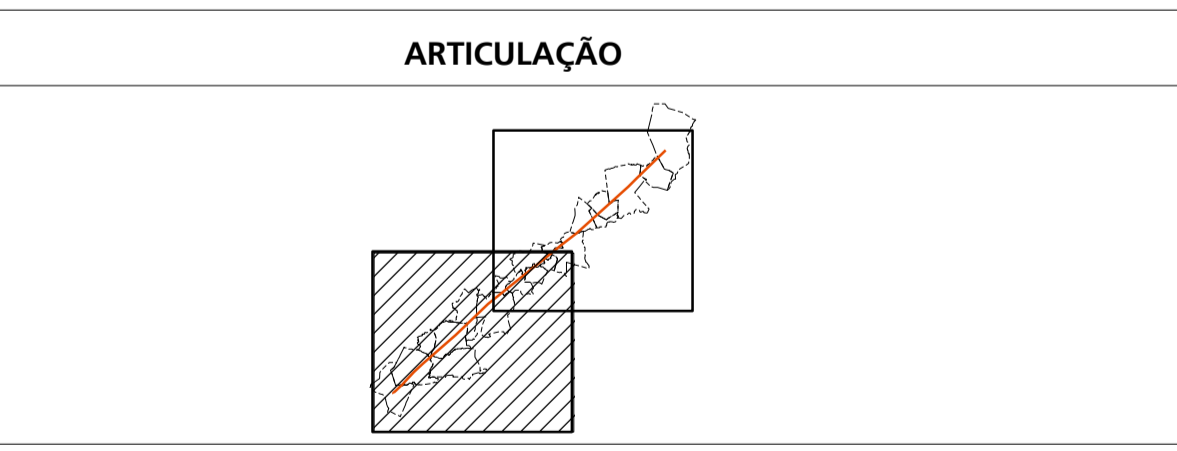
- ### Unidades de Relevô
- DS** Depressão Sertaneja: Apresenta-se em pediplano com relevo monótono, suave-ondulado, com vales estreitos e vertentes dissecadas. As altitudes variam de 20 a 500 metros. Na porção limitada pelos Tabuleiros Costeiros e Planaltos Residuais Sertanejos, com baixa densidade de drenagem, observam-se interflúvios na faixa de 1.750 a 3.750 m (D141). Já em sua porção limitada pelos Planaltos Residuais Sertanejos e Planalto Sertanejo, observa-se uma densidade de drenagem grosseira, com interflúvios na faixa de 250 a 750 m (D121). Frequentemente são observados efeitos seletivos da erosão, configurados pela presença de inselbergos, distribuídos isoladamente ou formando agrupamentos com topos de superfícies aguçada (Da23) ou tabular (D122 e D123). Também são observadas planícies fluviais (Apf) nos cursos dos rios do Carmo e Parai. A presença de área abaixada próximo ao município de Souza, sobre as formações Antenor Navarro e Souza, contrastando com regiões circunvizinhas, modelada em forma de pedimentos (Pru), com atuação ainda incipiente de processos de dissecção originando interflúvios do tipo tabular. Associada a este padrão, também podem ser observadas planícies fluviais (Apf) nos cursos do Rio do Peixe.
  - PS** Planalto Sertanejo: Caracteriza-se como uma área de grandes dobramentos e falhamentos evidenciados por exentos alinhamentos de cristas paralelas intercaladas por áreas deprimidas colinosas. Apresenta intensa dissecção, predominando padrões de relevo com formas aguçadas, com densidade de drenagem grosseira e média interidade de aprofundamento das drenagens (Da23) ou de densidade de drenagem muito grosseira com vales rasos (Da11), e formas convexas com vales rasos e densidade de drenagem muito grosseira (Dc11). Na área compreendida pelos municípios de Barros e Milagres, porção mais ao sul da área estudada, além dos padrões de relevo supracitados, observam-se superfícies tabulares, desenvolvidas sobre influência de rochas sedimentares. Estes padrões assemelham-se por apresentarem vales rasos, diferenciando-se, porém, em relação à densidade de drenagem, a qual varia de média (D131), com interflúvio na faixa de 750-1.750 m, para padrão observado em Barros, a fina, com interflúvio na faixa de 1.750-3.750 m, para o padrão observado em Milagres. Também nesta unidade são observadas planícies fluviais (Apf), cujo critério de representação são os mesmos descritos para aquelas observadas na Depressão Sertaneja.
  - PRS** Planaltos Residuais Sertanejos: Caracteriza-se como uma área de grandes dobramentos e falhamentos evidenciados por extensos alinhamentos de cristas paralelas intercaladas por áreas deprimidas colinosas. Em sua porção dominada por rochas ácidas apresenta topo com superfície tabular de densidade de drenagem grosseira com interflúvios na faixa de 250 a 750 m (D121). Já em zonas gnáissicas observam-se padrões de relevo aguçados, com vales rasos e densidade de drenagem muito grosseira (Da11) ou com aprofundamento médio dos drenos com densidade de drenagem grosseira (Da23); e conexos, com vales rasos e densidade de drenagem grosseira (Dc21), resultantes da maior intensidade do processo de dissecção. As variações dos interflúvios são nas faixas de até 250 m, para Da11, e de 250 a 750 m, para Da23 e Dc21.
  - TC** Tabuleiro Costeiro: São constituídos de platôs dedimentares, cujas altitudes variam de 30 a 150 metros.

### NOTAS

PROJEÇÃO: UTM  
 DATUM: SIRGAS 2000  
 FUSO: 24

### FONTE

- Mapeamento das Unidades Territoriais - IBGE, 2010.
- Sedes Municipais - IBGE, 2002
- Manual Técnico de Geomorfologia (BGE, 2009).



### ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

### LINHA DE TRANSMISSÃO 500 kV MILAGRES II - AÇU III, SECCIONAMENTOS E SUBESTAÇÕES ASSOCIADAS

MAPA GEOMORFOLÓGICO			
<p>Título: <b>MAPA GEOMORFOLÓGICO</b></p> <p>Responsável: <b>ENG. ARISTÓTELES JOSÉ BOURSCHIED</b></p> <p>Execução: <b>ENG. AGR. MARCOS L. CAMPOS DO VALE</b> <b>ENG. AGR. RUY JOSÉ C. SILVEIRA</b></p> <p>Verificação: <b>ENG. AGR. NELSON SILVEIRA</b></p> <p>Aprovação: <b>ENG. FL. ROZANE NOGUEIRA</b></p> <p>Desenho: <b>BIÓL. JESSICA MONGUIHOTT E. MARQUES</b></p>			
<p>Conselho: <b>CREA/RS - 9.409</b></p> <p>Data: <b>AGO/2013</b></p> <p>Data: <b>AGO/2013</b></p> <p>Data: <b>AGO/2013</b></p>	<p>Etapa Projeto: <b>EXECUÇÃO</b></p> <p><b>CREA/RS - 195.260</b></p> <p><b>CREA/RS - 9.432</b></p> <p><b>CREA/RS - 67.895</b></p> <p><b>CREA/RS - 98.347</b></p> <p><b>CRBio/03D - 58.336</b></p>	<p>Escala: <b>1:250.000</b></p> <p>Folha: <b>02 DE 02</b></p> <p>Rev.: <b>01</b></p> <p>Data: <b>AGO/2013</b></p>	<p><b>ATE XVII</b>  <small>ATI 001 Transmissão de Energia S.A.</small></p> <p><b>BOURSCHIED</b>  <small>Geomorfologia</small></p> <p>Projeto: <b>P11124306_Arq_Matriz_Mapeamento/SIG</b></p>